

A Oficina de Cinema da Escola João Goulart, em seu segundo ano de existência, propôs, após alguns experimentos com filmagens fora do espaço escolar, em aventurar-se com a realização de um média-metragem. Se para a realização de um filme profissional envolve uma gama de setores, para atores e atrizes estudantis, então, torna-se, em grande parte dos casos, uma tarefa árdua, pois envolve não apenas a logística do transporte e seus gastos, mas a autorização dos responsáveis, o controle do horário escolar, figurinos, alimentação e tantas outras situações. Contudo, a necessidade do grupo de alunos de se superar, aliada com a paixão pelo cinema, foram o catalisador para realizarmos, o trabalho com o clássico de Miguel de Cervantes, Dom Quixote.

Inicialmente, após a leitura do livro e elaboração do roteiro com os alunos, conseguimos autorização para realizarmos o filme em uma fazenda localizada no bairro Lomba Grande em Novo Hamburgo. Dividimos os alunos em três grupos: configuração de figurinos, configuração de adereços, edição e câmera. Dividimos também qual segmento cada professor iria orientar, sendo que a parte de edição e câmera seria feita com a orientação de ambos os professores. A produção de figurinos e adereços levou em torno de dois meses para ficar pronta, pois se teve que construir um cavalo ao estilo bumba-meu-boi, espada, escudo, lança, armadura de papelão, além da pesquisa de figurinos de época e levantamento de capital junto à direção da escola para compra de tecidos.

Paralelo ao processo de construção realizamos uma oficina de preparação de atores que englobava exercícios básicos de integração de grupo, concentração, interpretação, improvisação, dicção e postura cênica diante dos enquadramentos que iríamos utilizar. Logo, foi preciso repassar junto com o grupo da edição e câmera quais seriam os melhores planos e ângulos para serem utilizados nas filmagens. A maioria dos enquadramentos acabou sendo de planos abertos (gerais), planos conjuntos e médios, planos próximos (close-up) e planos com panorâmicas nas transições de cenas/ambientes. Quanto aos ângulos usamos em sua maioria frontais e 3/4.

O grupo de alunos responsáveis pela edição e câmera realizou uma visita, junto com os alunos que iriam interpretar Dom Quixote e Sancho Pança ao espaço para estudarem quais seriam os ambientes mais interessantes para as filmagens, tornando-se assim uma equipe responsável também pelas locações. Enquanto isso, os atores principais iam aprendendo a montar em cavalos junto aos peões da fazenda para as tomadas que

envolveriam montaria. Alguns momentos de muita descontração e risadas aconteceram neste dia. Os alunos que fizeram os personagens de Dom Quixote e Sancho Pança nunca haviam montado antes. Sancho, o mais medroso, montou, com ajuda do seu Lulu (capataz da fazenda). Já sobre o animal, o menino não sabia como fazer para que o cavalo obedecesse a suas ordens. O cavalo andou de ré durante um bom pedaço da estrada, enquanto o cavaleiro, aos berros perguntava como fazia para engatar a primeira.

Com tudo pronto, as gravações foram agendadas para os sábados, pois além de envolver alunos fora do ambiente escolar, muitos deles não estudavam no mesmo turno. Logo, usamos três sábados (sendo que um na parte da manhã e tarde) para filmarmos todas as cenas externas, deslocando o grupo conforme as cenas que iriam ser gravadas. Após a finalização, concentramos dois dias de gravações na escola para as tomadas internas.

Durante as gravações, fizemos um novo amigo, um cachorro que nos acompanhava sempre em todas as filmagens. Quando chegávamos, ele estava esperando e por onde íamos, ele estava junto. Acabou aparecendo em algumas cenas e foi promovido à participação especial, recebendo a alcunha de Cusco amarelo, já que ninguém na fazenda sabia de onde ele era e tampouco o haviam batizado.

Para a captação do áudio, problema bastante presente nas filmagens, utilizamos como alternativa a dublagem dos alunos após as gravações. Os volumes das vozes oscilavam muito mesmo utilizando celulares escondidos próximos às cenas. Conseguimos um professor de música para que compusesse a trilha sonora e nos auxiliasse com sons ambientes que deixamos escapar durante as filmagens.

O processo de edição levou mais tempo, pois paralelo ao filme também estávamos com outros projetos de filmagens, mais as tarefas de docência de final de ano. Logo, o grupo da edição e câmera editou quase a totalidade do filme deixando apenas o final para os orientadores devido às férias escolares. Contudo, os atores aproveitaram esse período para fazerem suas dublagens e analisarem suas atuações e o resultado final.

O filme, desde o processo de leitura em Julho de 2015, foi apresentado em Novembro de 2016 no Anfiteatro da antiga sede da Unisinos em um evento aberto para toda comunidade.

Perguntados sobre o processo de realização do filme e a importância da experiência, os alunos lembraram-se de alguns momentos muito peculiares:

- ✓ A dificuldade de decorar um texto com uma linguagem um tanto rebuscada, bem diferente da que eles usam cotidianamente.

- ✓ O aprendizado de uma história muito interessante de uma pessoa que para muitos pode ser vista como um lunático, mas que de certa forma representa o sonho, a imaginação e a fantasia de todos nós.
- ✓ A importância de se fazer cinema dentro e fora da sala de aula.
- ✓ A convivência com os professores e os colegas de outras turmas, principalmente os colegas que normalmente não eram de seu círculo de amigos.
- ✓ A possibilidade de crescer como aluno, como pessoa, se expondo e tornando-se mais desinibido.

Além disso, foram destacadas algumas cenas engraçadas:

- ✓ As primeiras montarias, já descritas anteriormente.
- ✓ A cena em que a Ama esqueceu uma fala. Ela deveria dizer: A ilha virou de cabeça pra baixo, e afundou nas ondas por causa do peso do ouro. Como ela não se lembrou da fala, a professora “soprou” para ela: “de cabeça pra baixo... De cabeça pra baixo... a ilha virou de cabeça pra baixo...” Sancho Pança acabou se confundindo baixando a cabeça achando que ele devia virar de cabeça pra baixo. Foi um erro de gravação muito interessante e que rendeu muitas risadas.
- ✓ Outro momento engraçado foi a cena do cavalo mágico, onde Dom Quixote e Sancho Pança são enganados pelo duque e a duquesa, acreditando que estavam montando em um cavalo que os levaria muito alto, nas nuvens. A cena contava com um momento que os cavaleiros acreditariam que estavam voando e passando por ventos muito fortes e uma tempestade. Como eles estavam vendados, foi preparada uma bacia de água para respingar algumas gotas sobre eles e logo após, foi derramada toda a água nos dois. A cena contou com o elemento surpresa, o que deu maior veracidade ao momento.

Consideramos a experiência muito importante para o crescimento do aluno e a descoberta do seu potencial, visto que, ele foi protagonista em todo o processo do filme. Muitas mudanças foram ocorrendo, de acordo com as dificuldades encontradas e suas respectivas soluções. Fazer cinema na escola compreende uma proposta de mudança e rompimento com o convencional, visando um descortinar de um novo mundo, onde além de espectador, pode ser ator, diretor, roteirista e editor. O aluno sai da plateia e se permite viver algo que antes não lhe era possível.

Dom Quixote nos traz a mensagem de uma pessoa que ousou viver seus sonhos, mesmo que de uma forma considerada por tantos utópica.

O filme pode ser visto em: <https://www.youtube.com/watch?v=p8MZXAKhQuQ>



























































